Axiodrama: No nós, quem sou eu?

Janelis Cotta de Mello Maurente Pardo[1]

Laura Sperafico[2]

Paula Dalla Costa[3]

Carolina Arguelles Poletto[4]

RESUMO

Este trabalho nasce da experiência grupal do Florescer - coletivo de psicólogas que há cinco anos se reúne semanalmente para estudar e supervisionar casos clínicos com base na metodologia psicodramática. Ao longo desse percurso, inúmeros projetos floresceram como consequência do amadurecimento do grupo que se sustenta, apesar das entradas e saídas de integrantes, diferenças e semelhanças reconhecidas e trabalhadas continuamente. A partir de trabalhos grupais com a metodologia moreniana, identificamos e analisamos aspectos que favorecem o florescimento e a circulação dos valores grupais, permitindo que o grupo exista e resista com uma cultura viva e co-construída.

Inspirada nestas experiências do coletivo, a vivência *"No nós, quem sou eu?"* convida os participantes a refletirem coletivamente sobre suas trajetórias em diferentes grupos. A proposta apoiará a definição dos critérios sociométricos dos participantes, diretamente influenciados por aspirações morais do psiquismo individual e coletivo, para revelar suas condições de existência nos grupos (Moreno, 2001; Moreno, 1959). Moreno (2001) afirma sobre a necessidade de aplicar a sociometria a fim de fornecer toda a percepção necessária para as escolhas, antes mesmo da aplicação de estudos sociodinâmicos do grupo.

[1] Psicodramatista, IDH, janelispsi@gmail.com.
[2] Psicodramatista, IDH, laurasperafico17@gmail.com.
[3] Psicodramatista em formação, IDH, pauladallacosta21@hotmail.com.
[4] Psicodramatista Didata, IDH, caroolpoletto@gmail.com.

Através do axiodrama, método de dramatização dos valores humanos, fundamentado na axiologia, ciência que estuda os valores éticos, culturais, religiosos e sociais (Moreno, 1959), buscaremos explorar os valores que atravessam as experiências individuais e grupais a partir das três etapas psicodramáticas: aquecimento, dramatização e compartilhar. Ao promover o resgate da espontaneidade, pretende-se elaborar o reconhecimento das fronteiras entre vínculos e valores, fortalecendo a dimensão cultural, ética e criativa das relações humanas.

Para o bom andamento da vivência, contaremos com o número máximo de 30 participantes e não utilizaremos recursos audiovisuais.

Iniciaremos o trabalho apresentando nossa unidade funcional, compartilhando nossa experiência grupal e a nossa motivação para criar esta vivência. Em seguida faremos o aquecimento para que os participantes possam estar em campo relaxado, conectados com as pessoas também presentes e, então, entrar em contato com suas experiências grupais ao longo da vida. Junto a essa retomada se experiências, convidaremos a refletirem sobre quais valores atravessam suas existências nos grupos atualmente. Formaremos duplas para que, através de olhares e movimentos, possam contar uns aos outros sobre essas experiências e em seguida, com esculturas criadas nos próprios corpos dos participantes, formarão-se subgrupos a partir de semelhanças entre as formas corporais para a etapa da dramatização. Criarão através da ação a representação do sentimento compartilhado no grupo com uma cena, escultura ou imagem fluída. Todos precisarão participar e a apresentação não poderá ter som. Nas cenas, exploraremos os valores presentes para existir nos grupos, como uma mola propulsora para a espontaneidade aflorar e, por consequência, criar novas respostas nas representações.

Entendemos que o compartilhar será fundamental no trabalho para que os participantes possam expressar o que tocou e emocionou durante a dramatização, além de integrar o (re)conhecimento dos seus valores para viver em coletivo, possibilitando a tomada de decisões e compromissos do mesmo. Estaremos atentas para que nesta etapa não ocorram julgamentos e interpretações.

Palavras-chave: Axiodrama; Valores pessoais; Vínculos

REFERÊNCIAS

MORENO, Jacob Levy. **Psicoterapia de Grupo e Psicodrama.** São Paulo: Editora Mestre Jou, 1959.

MORENO, Zerka T., BLOMKVIST, Leif Dag, RÜTZEL, Thomas. **A realidade suplementar e a arte de curar**. São Paulo: Ágora, 2001.